

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS POR BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES DA PSICOLOGIA



Apresentação

Esta cartilha foi desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa e Intervenção com Bebês e Crianças (NUFABE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seu objetivo é informar mães, pais e profissionais da saúde e da educação sobre as possíveis relações entre o uso de mídias digitais, o desenvolvimento infantil e as dinâmicas familiares.

Este material faz parte do projeto de popularização da ciência desenvolvido pelo NUFABE desde 2018, o qual tem levado informações baseadas em estudos científicos à população de forma acessível e democrática. Tudo isso com o financiamento da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS.

Espera-se, a partir desta leitura, esclarecer as dúvidas sobre como e quando utilizar as mídias digitais com bebês e crianças pequenas nas rotinas, facilitando o processo de escolha das famílias.

Como citar: Núcleo de Pesquisa em Intervenções em Famílias com Bebês e Crianças - NUFABE (2023). *Tudo que você precisa saber sobre o Uso de Mídias Digitais por bebês e crianças pequenas*. Recuperado de: <https://www.ufrgs.br/nufabe/cartilhas/>

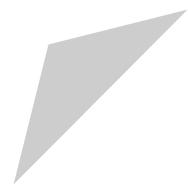
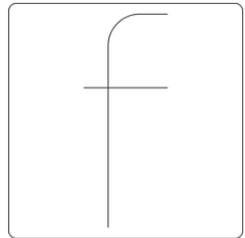
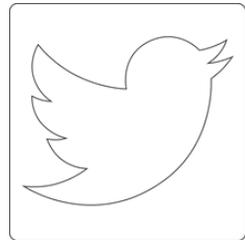
Índice

Apresentação	Pg. 2
O Fenômeno das Mídias Digitais.....	Pg. 4
O que as mães pensam sobre as mídias digitais.....	Pg. 9
Orientações das Sociedades de Pediatria.....	Pg. 14
A Relação Mãe-Bebê e o Uso das Mídias Digitais.....	Pg. 19
Usando as mídias digitais com segurança.....	Pg. 24
Como fazer um bom uso das mídias digitais?.....	Pg. 29
Alternativas às Mídias Digitais.....	Pg. 33
Pensando o uso de mídias digitais na sua família.....	Pg. 37
Recomendações Gerais.....	Pg. 42
Referências.....	Pg. 43
Equipe responsável.....	Pg. 44

O Fenômeno das Mídias Digitais

O que são as mídias digitais?

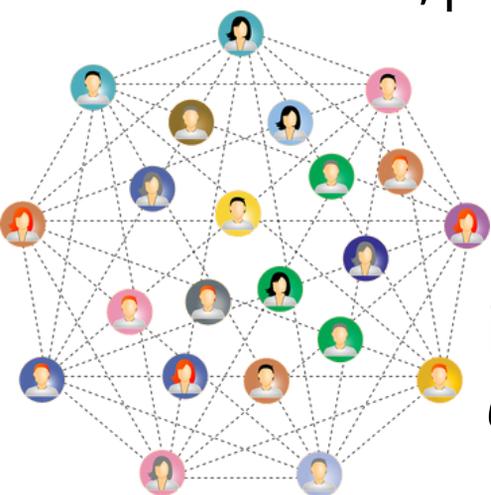
O termo mídias digitais é utilizado pela Associação Americana de Psicologia para tratar do conjunto de dispositivos, formatos e métodos de comunicação que transmitem conteúdos digitais, como na Internet, na TV e em redes de computadores e de telefonia.



Exemplos: *software* de computador, aplicativo móvel, redes sociais, videogames, páginas da *Web*, imagens (fotos e vídeos) digitais e *smartphones, tablets e SmartTV*

O Fenômeno das Mídias Digitais

O uso de mídias digitais por bebês e crianças pequenas é um fenômeno muito recente, próprio do século XXI.



Possibilidade de uma conexão em tempo integral e visualização de conteúdo *on demand* (escolher na hora que quiser).

Alguns dados: 97% das crianças entre 6 meses e 4 anos utilizam as mídias digitais nos EUA; 76,6% delas iniciou o uso nos primeiros 2 anos de vida;



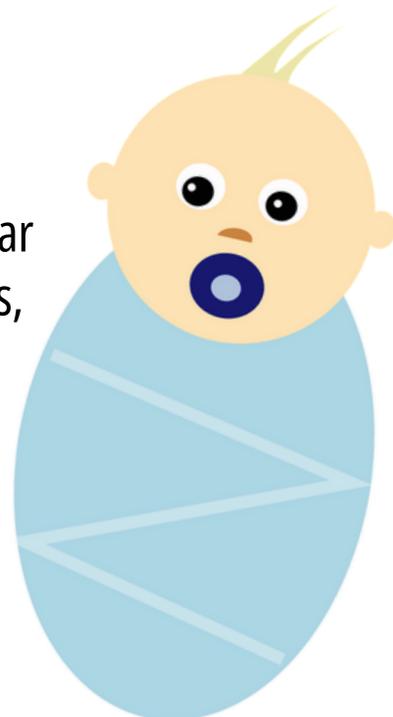
80% das crianças dos EUA e 63,3% no Brasil excedem o limite de tempo recomendado pelos especialistas.

O uso excessivo pode impactar em três níveis: no desenvolvimento como um todo, na parte socioemocional e na saúde física.

A faixa etária dos 0 aos 3 anos é um período crucial do desenvolvimento, no qual hábitos e rotinas estão sendo formados

É o momento de maior plasticidade cerebral e os bebês ainda estão desenvolvendo sua capacidade de autorregulação*

* Autorregulação é a capacidade de controlar suas próprias emoções, pensamentos e comportamentos





Eles precisam de estímulos para se desenvolverem saudavelmente, por isso as **relações iniciais** são muito importantes.

As mídias digitais podem ser um fator de **risco** para esse desenvolvimento uma vez que podem **diminuir** a interação familiar

Há associações do uso excessivo de mídias digitais com problemas de **atenção**, atrasos na **língua** e maior risco de **obesidade**

Além disso, crianças com risco de **atraso sócio emocional** podem ser mais expostas às mídias digitais



Ao longo dessa cartilha, será explicado em maior detalhes os possíveis impactos da tecnologia nos diferentes âmbitos do desenvolvimento, bem como orientações de como realizar um uso de mídias digitais de forma saudável.



O que as mães pensam sobre o uso das mídias digitais.

Buscando compreender um pouco mais sobre esse fenômeno tão recente, o NUFABE entrevistou algumas mães da região de Porto Alegre para entender o que elas pensavam sobre o uso de mídias digitais por seus bebês e nas suas famílias.



As mães tinham **sentimentos contraditórios** sobre o uso de mídias digitais por seus bebês



Os pontos positivos vinham junto de preocupações com os riscos

Elas sentiam que hoje em dia é impossível fugir das mídias digitais, mesmo tendo alguns medos



Também sentiam necessidade de colocar limites para o seu uso, mas não pareciam certas de quanto limitar

Elas, também, mudaram de opinião sobre o uso das mídias digitais depois do nascimento dos filhos. Antes, consideravam esse uso ruim. Depois, perceberam as mídias digitais como o único recurso para lidar com os bebês em alguns momentos, conseguindo apontar vantagens e desvantagens.



Vantagens apontadas pelas mães:

Familiarizar os bebês com as mídias digitais;



Comunicar-se com familiares distantes;



Fonte de lazer e diversão com a família;



Um “momento de sossego” para os cuidadores da criança;



Desvantagens apontadas pelas mães:

Um possível prejuízo ao desenvolvimento do bebê;



Prejudicar às brincadeiras ao ar livre;



Prejudicar à tolerância à frustração ;



Prejudicar a interação do bebê com outras pessoas;



Orientações das Sociedades de Pediatria

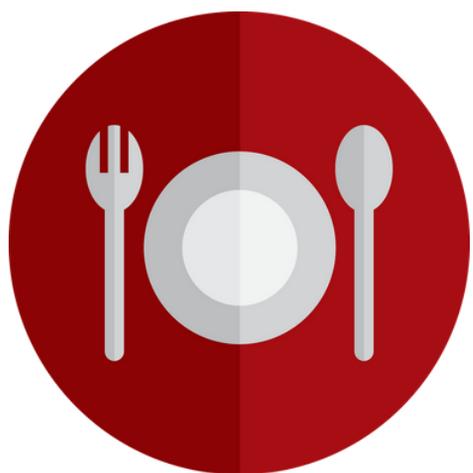
Em função da grande importância do tema diversas sociedades de pediatria ao redor do mundo lançaram normativas orientando pais e profissionais da saúde sobre o uso de mídias digitais por bebês e crianças pequenas. Nessa cartilha, o NUFABE reuniu as orientações das sociedades de pediatria do Brasil, da Austrália, dos Estados Unidos, do Canadá, Itália e Inglaterra, vigentes em 2020.





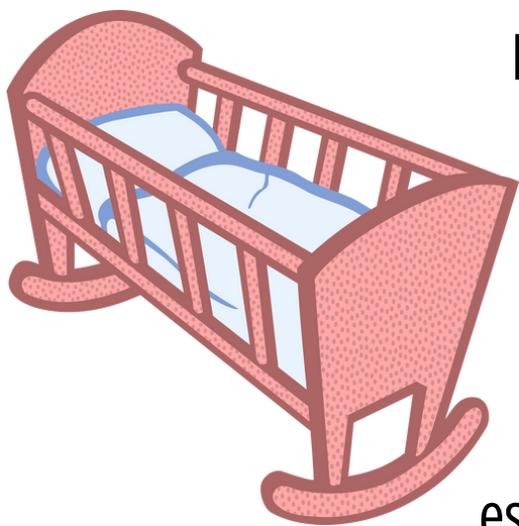
Para crianças menores de 2 anos **não** é recomendado nenhum tempo de exposição a mídias digitais, **exceto chamadas de vídeo**

Para crianças de 2 a 5 anos, crie uma rotina e limite esse tempo para **menos de 1 hora** por dia



Tenha momentos livres de mídias digitais, especialmente durante as **refeições e lazer em família**

Não introduza televisão e outras telas no **quarto** de bebês e crianças



Evite o uso das mídias digitais pelo menos **1 hora** antes de **dormir**

Desligue as telas quando não estiverem em uso para evitar barulho de fundo e distrações

Evite que a criança fique muito tempo parado na frente de telas, somente mexendo em mídias digitais

Bebês e crianças pequenas precisam de muito tempo para **se mexer, brincar, explorar e descobrir**



Evite utilizar as mídias digitais como
única forma de acalmar seu filho

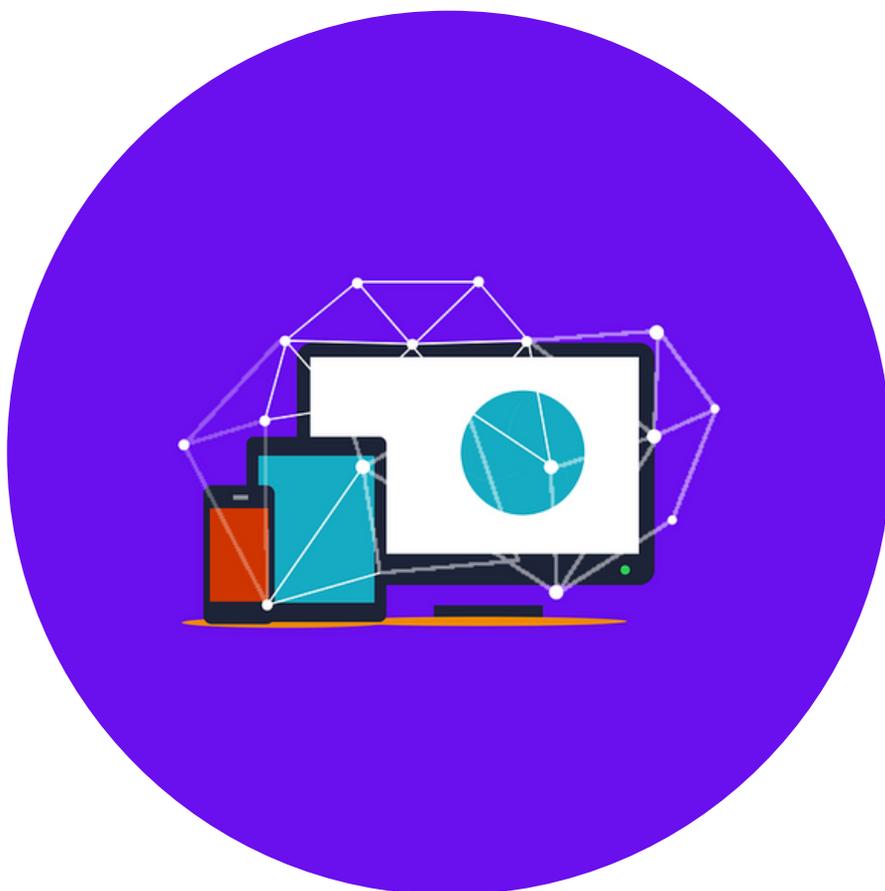
Essa estratégia pode levar a
problemas para dar **limites**

E impedir que a criança
aprenda a **controlar suas
emoções**



Escolha **alternativas saudáveis**, como
ler, brincar ao ar livre e atividades que
estimulem a criatividade

Não se sinta pressionado para introduzir as mídias digitais cedo na vida de seu filho, pois não há indicações para o seu uso antes dos **3 anos** de idade.



A Relação Mãe-Bebê e o Uso das Mídias Digitais

Relação mãe-bebê é o nome dado à primeira relação que o bebê tem com outro ser humano, que vai além da satisfação das necessidades básicas, como higiene e alimentação. é o vínculo afetivo entre mães/pais e o bebê, que envolve cuidado físico e emocional. uma boa interação proporciona ao bebêum desenvolvimento saudável da linguagem, memória, aprendizagem... o uso excessivo de telas pode comprometer as interações mãe/pai-bebê e o desenvolvimento do vínculo entre eles.



Quando mães/pais usam muito o celular, a proximidade com os filhos tende a diminuir



Mães e pais que usam demais as mídias digitais podem ficar menos atentos às necessidades dos bebês



Tendem a ter menor comunicação verbal e não verbal, resultando em menos palavras faladas

Também podem reagir pior ao mau comportamento dos seus filhos

O uso excessivo de mídias digitais pelos adultos pode levar a:



Diminuir o tempo de convivência com a família;

Diminuir a sensibilidade durante interações "olho no olho" e a qualidade da interação;

Diminuir a motivação e o desempenho das crianças em suas atividades ;

Sintomas de depressão na mãe

Insatisfação no relacionamento do casal e dificuldades em dividir os cuidados do bebê;



Utilizar as mídias digitais juntos pode:

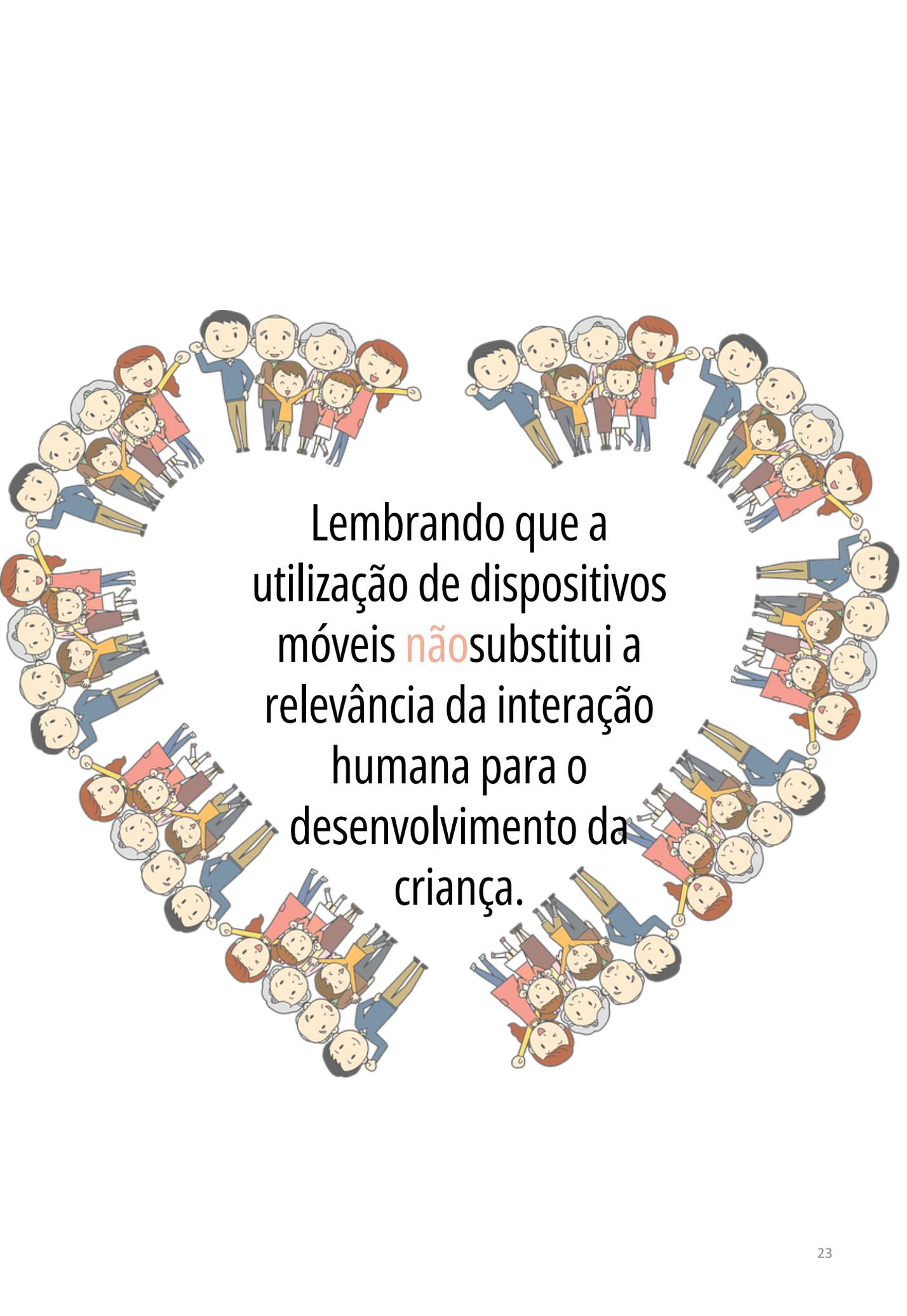
Ser um momento para
compartilhar experiências;

Fortalecer os vínculos
familiares;

Ser uma oportunidade para se
conectar com a criança de
forma diferente;

Manter próximo quem mora
longe;





Lembrando que a
utilização de dispositivos
móveis **não** substitui a
relevância da interação
humana para o
desenvolvimento da
criança.

Usando as mídias digitais com segurança.

O uso das mídias digitais tanto por bebês quanto pelos seus cuidadores, pode trazer alguns riscos. Dessa forma, é importante conhecê-los, podendo, assim, tomar medidas de segurança e prevenir-se. Lembre-se de sempre conversar com as crianças de forma tranquila, para não assustá-las.



Riscos físicos:

A distração dos pais devido ao uso de mídias digitais durante a supervisão de crianças está relacionada com um aumento no número de crianças de 0-5 anos mac hucadas.



Ao perceber os pais distraídos pelo uso de mídias digitais, as crianças podem se engajar em atividades de maior risco, como escalar móveis.

Riscos online:

A internet é um local com muito conteúdo impróprio para crianças. Ao utilizar as mídias digitais sem supervisão, ela pode acabar entrando em contato, sem querer, com conteúdo sexual, violento, que envolva drogas e incite o suicídio disfarçado como conteúdo infantil.



Também é necessário atentar para os *hackerse* predadores sexuais, que criam perfis *fake* para se comunicar com as crianças, buscando informações sobre ela, sobre a família e sua situação financeira e, até, pedir fotos.

Sugestões de orientações aos cuidadores

Busque utilizar aplicativos e plataformas infantis específicos, como YouTube Kids, que filtram o conteúdo impróprio

Prefira também plataformas fechadas, como DVD ou Netflix que não exponham à criança a propagandas para não incentivar o consumismo

Sempre esteja atento ao conteúdo ao qual a criança tem acesso. Evite que a criança use as mídias digitais sozinha, muito menos sem supervisão

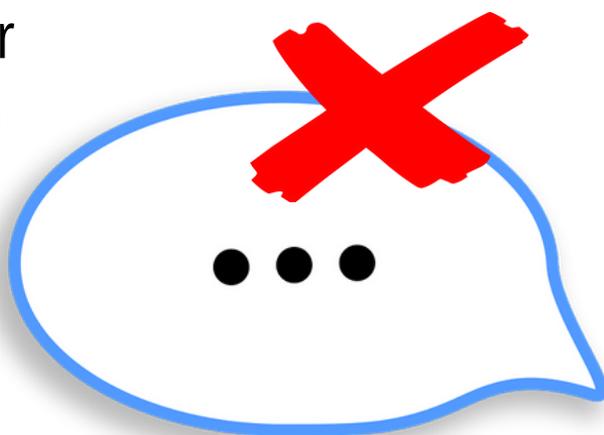




Já para crianças maiores, é preciso conversar sobre segurança online e os perigos da exposição na internet

Ensine-as a não compartilhar com desconhecidos fotos, senhas e outras informações

Explique que a criança deve bloquear mensagens de estranhos, avisar os pais e nunca participar de uma chamada de vídeo com eles



Ensine-as sobre *cyberbullying* como identificá-lo



Como fazer um bom uso das mídias digitais?

O uso de mídias digitais pode ser muito positivo e benéfico se usado de forma correta. Entretanto, ainda há muitas dúvidas por parte dos cuidadores em como fazer esse bom uso com as crianças. Por isso, o NUFABE preparou algumas orientações baseadas nos estudos mais recentes sobre o tema.

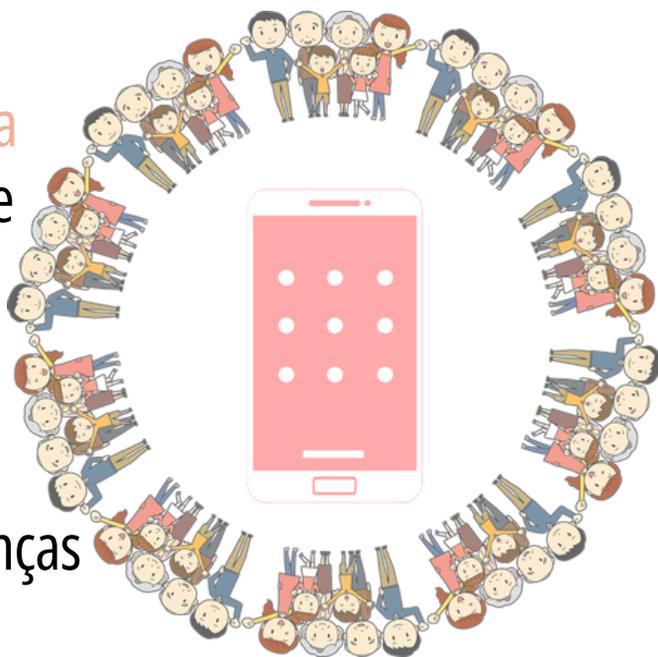


Realize uma **auto-avaliação** dos seus hábitos em relação às mídias digitais

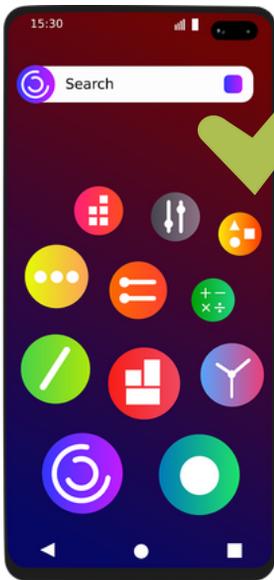


Crie um **plano de uso** de mídias digitais para sua família, delimitando quando elas **podem** ou **não** ser utilizadas, bem como o tempo de duração

Priorize o **co-view**, ou seja, esteja presente e se **envolva** junto ao seu filho no uso de mídias digitais



Não é recomendado que crianças pequenas usem telas sem interagir com um adulto



Monitore o conteúdo que a criança está acessando e quais aplicativos ela baixa e utiliza. **Teste-os antes**

Crie um **plano de uso** de mídias digitais para sua família, delimitando quando elas **podem ou não** ser utilizadas, bem como o tempo de duração

Evite programas com muita informação rápida e distrativa, já que as crianças não entendem ainda, principalmente os violentos



Priorize programas educacionais e interativos, **apropriados** para a idade da criança

Ajude a criança **entender** o que está acontecendo no programa assistido.

Explique e faça **perguntas** sobre o conteúdo

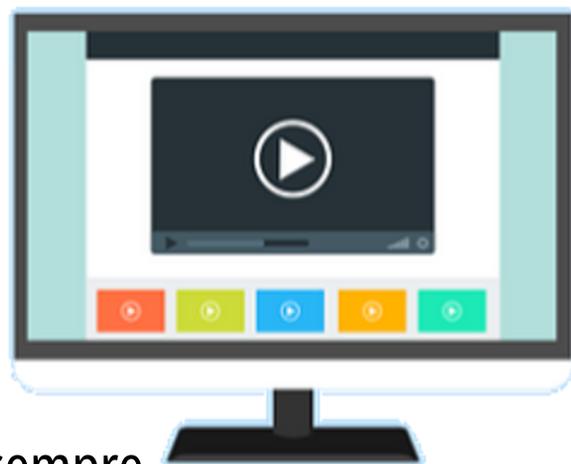
Ensine-as a **aplicar** esses

o que elas veem nas mídias digitais para seu **dia-a-dia**

conteúdos na vida real, trazendo



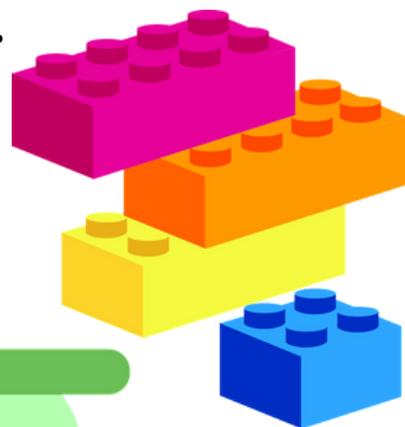
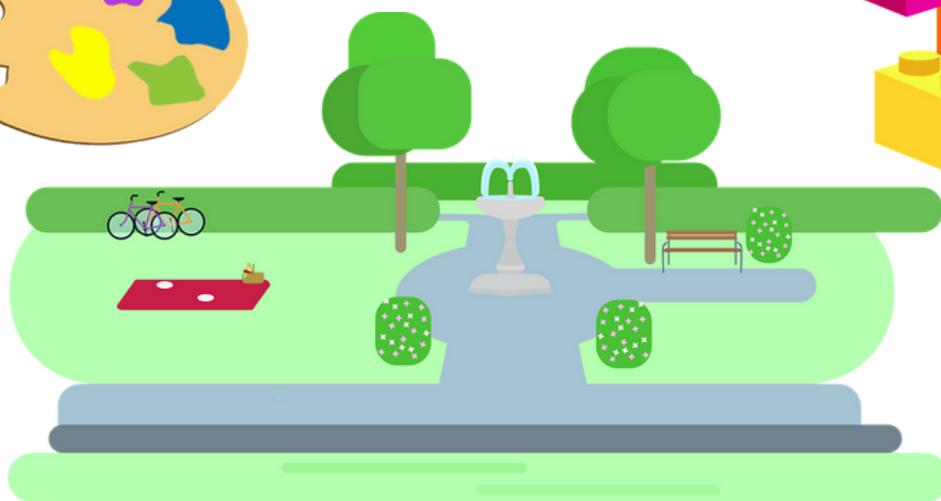
Promover o **uso criativo** do que foi visto nas mídias digitais, por exemplo, tutoriais de *slime*



Minimizar o tempo de mídias sempre que possível por exemplo, desligar a TV quando ela não estiver sendo utilizada

Alternativas às Mídias Digitais

Muitas vezes, as mídias digitais são usadas para acalmar e distrair as crianças, pois são percebidas como o recurso mais disponível ou, até mesmo, para entreter ou acalmar a criança em momentos difíceis. Por isso, o NUFABE entrevistou algumas mães da região de Porto Alegre para saber quais os recursos que elas utilizam com seus filhos para substituir as mídias digitais e juntou com algumas sugestões indicadas pela literatura.



Transforme os **momentos da rotina**, como alimentação, banho, troca de fraldas... **em brincadeiras**, mudando o ambiente, utilizando músicas ou brinquedos



Aproveite esses momentos para estar atento às **preferências** do bebê. É uma oportunidade para interagir com ele, buscando sua **participação ativa**

Utilize **brinquedos tradicionais**, como bonecos, blocos de montar, quebra-cabeças, tinta, livros...



Procure incluir a criança nos ambientes e **atividades da rotina**, como cozinhar, ou limpar a casa apresentando os objetos utilizados.

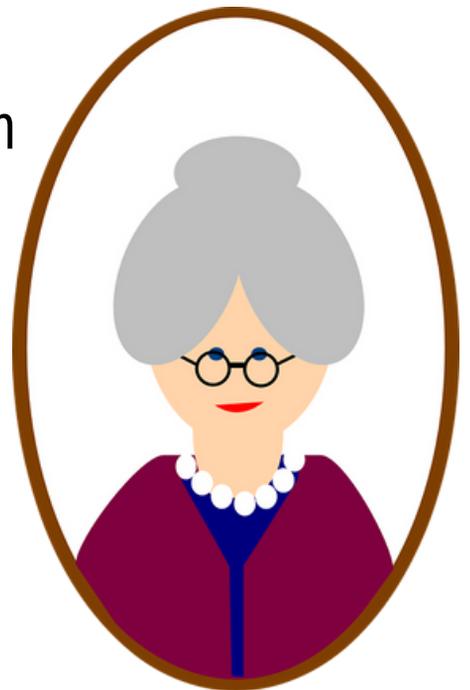


Procure **explorar** o ambiente ao seu redor, apontando objetos novos, incluindo em restaurantes ou viagens de carro



Quando estiver ocupado, crie um **ambiente seguro** para que a criança possa explorar e se distrair com segurança

Propicie momentos de interação com outros familiares e pessoas de confiança, como avós, dindos, tios...



Esteja atento aos sinais de que a criança está **pedindo atenção**, por exemplo, para companhia, carinho ou brincadeiras

Não hesite em oferecer colo,
conforto e carinho na hora
de acalmar o bebê



Não seja tão **rígido**. Há
momentos que pode ser melhor
utilizar as mídias digitais do
que colocar seu filho em **risco**.
Por exemplo, ao acalmá-lo em
uma viagem de carro sem
precisar tirá-lo da cadeirinha



Pensando o uso das mídias digitais na sua família.

Não há um consenso na comunidade científica nem entre os profissionais da saúde e da educação sobre o tempo de uso de mídias digitais. Não foi identificado, ainda, quanto tempo seria considerado “muito” e quanto tempo, “pouco”.

Para isso, será apresentado 4 perguntas norteadoras preparadas pelo *Royal College of Paediatrics and Child Health* que ajudam a pensar sobre o uso de mídias digitais na família.



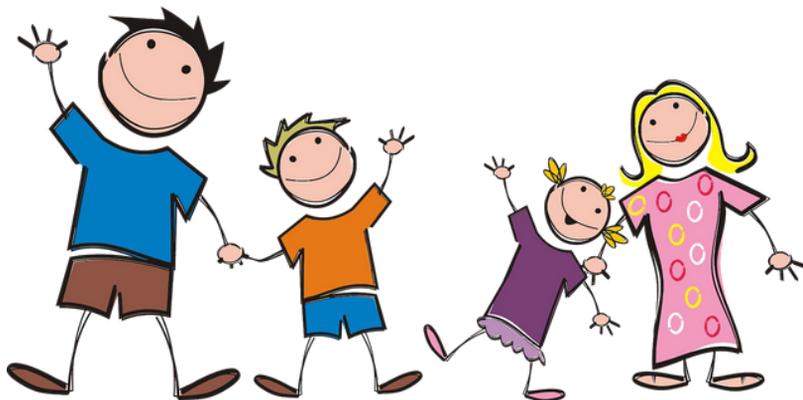
1. O tempo de uso das mídias digitais é controlado na sua casa?

- Para bebês e crianças pequenas, isso significa que o tempo de uso e conteúdo devem ser determinados pelos **adultos responsáveis**.
- Os adultos da família também devem pensar sobre o **seu próprio uso**:
"estou utilizando as telas o tempo todo, mesmo sem perceber?"



2. O uso das mídias digitais interfere nas atividades que a sua família gostaria de fazer?

- Isso depende de **cada família**, mas combinações são importantes para aproveitar os momentos juntos.
- Pense sobre quais atividades você gostaria de estar fazendo com a sua família, mas não está por causa da **interferência** das mídias digitais (tecnofêrência)



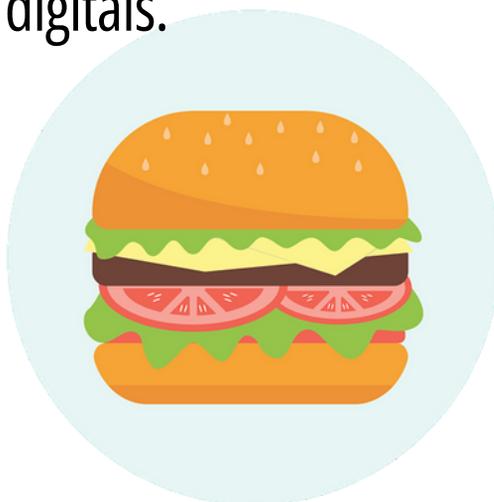
3. O uso das mídias digitais interfere na rotina de sono?

- Até mesmo a menor **privação de sono** pode interferir na saúde física e mental de **todos** e nas relações da família.
- Para que o uso de telas não afete a rotina de sono de adultos e crianças, siga as orientações do capítulo “O Uso de Mídias Digitais e sua Relação com o Sono”.



4. Você consegue controlar os “lanchinhos” enquanto utiliza as mídias digitais?

- É muito fácil **perder a conta** do quanto se come enquanto utiliza as mídias digitais, especialmente durante as refeições. Por isso, um dos principais problemas relacionados ao uso de telas é a **obesidade**.
- Então, é importante que os adultos **monitorem** o que as crianças comem enquanto estão usando as mídias digitais.



Recomendações Gerais

Minimizar

- *Não é recomendado o uso para menores de 2 anos;
- *Ter tempo livre de tela
- *Evitar o uso 1 hora antes de dormir

Atenuar

- *Estar presente e engajado durante o uso da criança
- *Uso conjunto da criança com um adulto
- *Utilizar estratégias parentais, como acalmar e limitar o uso

Atentar

- *Desenvolver plano familiar para o uso
- *Realizar auto-avaliação do próprio uso
- *Não há evidências para uso em idade precoce

Modelar

- *Escolher alternativas saudáveis
- *Desligar os dispositivos em casa no momento familiar
- *Desligar as telas que não estão em uso

Informações retiradas de:

- American Academy of Pediatrics. (2016). American Academy of Pediatrics Announces New Recommendations for Children's Media Use. *American Academy of Pediatrics website*, 1–5. Anderson, D., & Hanson, K. (2013). What Researchers have learned about toddlers and television. *Zero to Three*.
- Australian Government Department of Health. (2012). *Inactivity and screen time Turn o the TV Turn o the TV*. <http://www.health.gov.au/internet/publications/publishing.nsf/Content/gug-indig-hb>
- Bowlby, J. (1989). *Uma base segura: Aplicaçõesclínicasda teoriado apego*. Artes Médicas.
- Brasil (Ministérioda Saúde). (2018). *GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS*.
- Brazelton, T. B., & Cramer, B. G. (1992). *As PrimeirasRelações*. Martins Fontes.
- Center on Media and Child Health (2018). Ages and Stages: Infants and Toddlers Ages 0-2. Online. Disponível em: <https://cmch.tv/clinicians/infant-toddler-tips/>
- Center on Media and Child Health (2018). What you need to know about sleep, media and children/teens. Online. Disponível em: <http://cmch.tv/wp-content/uploads/Tip-Sheet-Sleep.pdf>
- Chassiakos, Y. (Linda) R., Radesky, J., Christakis, D., Moreno, M. A., Cross, C., & Media, C. on C. A. (2016). Children and Adolescents and Digital Media. *Pediatrics*, 138(5), e20162593. <https://doi.org/10.1542/peds.2016-2593>
- Cheung, C. H. M., Bedford, R., SaezDe Urabain, I. R., Karmiloff-Smith, A., & Smith, T. J. (2017). Daily touchscreen use in infants and toddlers is associated with reduced sleep and delayed sleep onset. *Scientific Reports*, 7, 1–7. <https://doi.org/10.1038/srep46104>
- Common Sense Media (2019). 10 Ways to Help Your Kid Get a Good Night's Sleep. Online. Disponível em: <https://www.commonsensemedia.org/blog/10-ways-to-help-your-kid-get-a-good-nights-sleep>
- Daniels, S. R., Hassink, S. G., & COMMITTEE ON NUTRITION. (2015). The Role of the Pediatrician in Primary Prevention of Obesity. *PEDIATRICS*, 136(1), e275–e292. <https://doi.org/10.1542/peds.2015-1558>
- Davis, K. F., Parker, K. P., & Montgomery, G. L. (2004). Sleep in infants and young children. *Journal of Pediatric Health Care*, 18(3), 130–137. [https://doi.org/10.1016/S0891-5245\(03\)00150-0](https://doi.org/10.1016/S0891-5245(03)00150-0)
- Dayanim, S., & Namy, L. L. (2015). Infants Learn Baby Signs From Video. *Child Development*, 86(3), 800–811. <https://doi.org/10.1111/cdev.12340>
- DeLoache, J. S., Chiong, C., Sherman, K., Islam, N., Vanderborght, M., Troseth, G. L., Strouse, G. A., & O'Doherty, K. (2010). Do Babies Learn From Baby Media? *Psychological Science*, 21(11), 1570–1574. <https://doi.org/10.1177/0956797610384145>
- Garrison, MM, & Christakis, D. (2011). The sustained impact of a healthy media use intervention on preschool child sleep. *Sleep*, 34, A269
- Kabali, H. K., Irigoyen, M. M., Nunez-Davis, R., Budacki, J. G., Mohanty, S. H., Leister, K. P., & Bonner, R. L. (2015). Exposure and Use of Mobile Media Devices by Young Children. *Pediatrics*, 136(6), 1044–1050. <https://doi.org/10.1542/peds.2015-2151>
- Kildare, C. A., & Middlemiss, W. (2017). Impact of parents mobile device use on parent-child interaction: A literature review. *Computers in Human Behavior*, 75, 579–593. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.06.003>
- Lauricella, A., Wartella, E., & Rideout, V. (2015). Young children's screen time: The complex role of parent and child factors. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 36. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2014.12.001>
- Magee, C. A., Lee, J. K., & Vella, S. A. (2014). Bidirectional Relationships Between Sleep Duration and Screen Time in Early Childhood. *JAMA Pediatrics*, 168(5), 465–470. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2013.4183>
- Mallmann, M. Y., & Frizzo, G. B. (2019). O uso das novas tecnologias em famílias com bebês: Um mal necessário? 7, 26–46.
- Nobre, J., Santos, J., Santos, L., Guedes, S., Pereira, L., Costa, J., & Morais, R. (2019). Fatores determinantes no tempo detela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1-11. Recuperado de <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-determinantes-no-tempo-de-tela-de-criancas-na-primeira-infancia/17321>
- Pedrotti, B. G. (2019). *Como prescindir das novas tecnologias no cuidado e na interação com os bebês?*[Dissertação de Mestrado]. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ponti, M., Bélanger, S., Grimes, R., Heard, J., Johnson, M., Moreau, E., Norris, M., Shaw, A., Stanwick, R., Van Lankveld, J., & Williams, R. (2017). Le temps d'écran et les jeunesenfants: Promouvoir la santé et le développementdans un monde numérique. *Paediatricsand Child Health (Canada)*, 22(8), 461–477. <https://doi.org/10.1093/pch/pxx123>
- Prevention Research Collaboration. (2011). *Position Statement on Children and Young People 'S Screen Time As a Health Concern*. 13–16.
- Radesky, J., Kistin, C., Zuckerman, B., Nitzberg, K., Gross, J., Kaplan-Sanoff, M., Augustyn, M., & Silverstein, M. (2014). Patterns of Mobile Device Use by Caregivers and Children During Meals in Fast Food Restaurants. *Pediatrics*, 133. <https://doi.org/10.1542/peds.2013-3703>
- Radesky, J. S., Schumacher, J., & Zuckerman, B. (2015). Mobile and Interactive Media Use by Young Children: The Good, the Bad, and the Unknown. *Pediatrics*, 135(1). <https://doi.org/10.1542/peds.2014-2251>
- Radesky, Jenny S., & Christakis, D. A. (2016). Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development and Behavior. *Pediatric Clinics of North America*, 63(5), 827–839. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2016.06.006>
- Royal College of Paediatrics and Child Health. (2019). *The health impacts of screen time: A fact sheet for parents*. <https://www.rcpch.ac.uk/resources/health-impacts-screen-time-guide-clinicians-parents>
- Santos, C. C. dos. (2017). SINTOMAS ALIMENTARES INFANTIS E A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ [Não publicado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Shah, R., Fahey, N., Soni, A., Phatak, A., & Nimbalkar, S. (2019). Screen time usage among preschoolers aged 2-6 in rural Western India: A cross-sectional study. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 8(6), 1999. https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_206_19
- Sociedade Brasileira de Pediatria. (2016). *Saúde de crianças e adolescentes na era Digital*. 1, 1–13.
- The Children's Hospital at Westmead, Sydney Children's Hospital Network, & HNE Kids Health. (2017). Factsheet: Children and screen time (August; p. 1–3). The Children's Hospital at Westmead, Sydney Children's Hospital, Randwick and Kaleidoscope Children, Young People and Families.
- Zack, E., & Barr, R. (2016). The Role of Interactional Quality in Learning from Touch Screens during Infancy: Context Matters. *Frontiers in Psychology*, 7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01264>

Equipe responsável:

Giana Bitencourt Frizzo (coordenação)

Laura Canani da Rosa (produção)

Bruna Gabriella Pedrotti

Elisa Cardoso Azevedo

Fernanda Marques

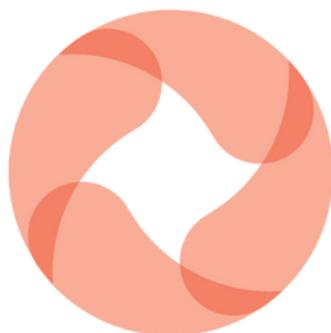
Gabriela Vescovi

Helena da Silveira Riter

Maíra Lopes Almeida

Manoela Yustas Mallmann

Maria Adélia Pieta



NUFABE

Núcleo de Pesquisa e Intervenção
em Famílias com Bebês e Crianças



UFRGS

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

pro  pesq

Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS